

## Diploma Mulher-Cidadã *Carlota Pereira de Queirós*

### *Lista das 60 mulheres agraciadas*

Ano da Premiação	Diplomada
2004	<p><b>Ana Montenegro</b>, advogada e ativista;</p> <p><b>Maria Amélia de Almeida Teles</b>, ex-presa política e ex-integrante do Comitê Brasileiro pela Anistia;</p> <p><b>Maria das Dores Muniz</b>, educadora;</p> <p><b>Rose Marie Muraro</b>, feminista e escritora; e</p> <p><b>Zilda Arns</b>, médica e fundadora e coordenadora nacional da Comissão Pastoral da Criança, vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).</p>
2006	<p><b>Albertina Takiuti</b>, médica;</p> <p><b>Daniela Mercury</b>, cantora;</p> <p><b>Dep. Janete Capiberibe</b>, ex-deputada no ano da premiação; e</p> <p><b>Iramaya Benjamim</b>, ativista política na área de direitos humanos;</p> <p><b>Irmã Dolores</b>, religiosa.</p>
2007	<p><b>Ana Maria Rizzante Gallazzi</b>, italiana radicada no Brasil desde 1977 como missionária da Igreja Católica, atua na Comissão Pastoral da Terra do Amapá;</p> <p><b>Ellen Gracie</b>, presidente do Supremo Tribunal Federal;</p> <p><b>Irmã Louis Marie de Jesus Sagesse</b>;</p> <p><b>Maria da Penha</b>, biofarmacêutica, vítima de violência doméstica cujo caso deu origem à lei que leva seu nome; e</p> <p><b>Míriam Tsibodowapré</b>, a Míriam Terena, líder indígena responsável pela criação da primeira organização de mulheres indígenas do País, o Conselho Nacional de Mulheres Indígenas (Conami).</p>

<p><b>2008</b></p>	<p><b>Dep. Ceci Cunha</b> (<i>in memoriam</i> – os filhos da deputada, Adriana e Rodrigo Cunha, receberam o diploma);</p> <p><b>Jovelina Costa dos Santos</b>, parteira do Amapá;</p> <p><b>Maria Miguel de Oliveira “Rosinha”</b>, artesã cearense;</p> <p><b>Marilena Chauí</b>, a educadora; e</p> <p><b>Olga Benário Prestes</b> (<i>in memoriam</i>).</p>
<p><b>2009</b></p>	<p><b>Cristina Buarque</b>, secretária de Mulheres de Pernambuco;</p> <p><b>Dep. Maria Elvira</b>; ex-deputada no ano da premiação;</p> <p><b>Gilse Maria Westin Cosenza</b>, assistente social, anistiada política que atuou em várias organizações sociais;</p> <p><b>Lucinha Araújo</b>, presidente da ONG Sociedade Viva Cazuzá; e</p> <p><b>Vitória Motta Leste</b>, vice-presidente do Serviço Voluntário de Assistência Social de Minas Gerais.</p>
<p><b>2016</b></p>	<p><b>Amini Haddad Campos</b>, Juíza estadual em Mato Grosso;</p> <p><b>Cármem Lúcia Antunes Rocha</b>, Ministra e Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF);</p> <p><b>Luiza Helena de Bairros</b> (homenagem póstuma à Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial durante o governo Dilma Rousseff);</p> <p><b>Maria da Conceição Dias de Albuquerque</b>, missionária e fundadora da Associação dos Missionários da Solidariedade; e</p> <p><b>Tânia Regina Pereira Rodrigues</b>, fundadora da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef).</p>

<p><b>2017</b></p>	<p><b>Daniela Rodrigues Teixeira</b>, advogada e vice-presidente da OAB/DF;</p> <p><b>Elza da Conceição Soares</b>, cantora;</p> <p><b>Maria Gabriela Prado Manssur</b>, promotora de justiça do Estado de São Paulo;</p> <p><b>Marina Kroeff</b>, médica e coordenadora do Hospital Mário Kroeff no Rio de Janeiro; e</p> <p><b>Raimunda Gomes da Silva</b>, quebradeira de coco babaçu e líder comunitária na região do Bico do Papagaio, em Tocantins.</p>
<p><b>2018</b></p>	<p><b>Alzira Soriano Teixeira</b> (<i>in memoriam</i> – os Srs. Ricardo Antonio Soriano Mota e José Flávio Teixeira de Vasconcelos, respectivamente, neto e sobrinho da agraciada, receberam o diploma), primeira prefeita eleita no Brasil e na América Latina. Tomou posse na prefeitura de Lajes (RN) em 1º de janeiro de 1929;</p> <p><b>Ana Cristina Ferro Blasi</b>, advogada, foi juíza do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina e responsável pela campanha “Mulheres na política, elas podem, o Brasil precisa”;</p> <p><b>Marielle Franco</b> (<i>in memoriam</i> – os pais, Marinete e Antonio Francisco da Silva, receberam o diploma), socióloga, feminista e defensora dos direitos humanos, foi eleita vereadora na cidade do Rio de Janeiro em 2016, cargo que exerceu até março de 2018, quando foi assassinada;</p> <p><b>Mônica Spada e Sousa</b>, diretora-executiva da Maurício de Sousa Produções, lançou o projeto “Donas da Rua” em 2016, em parceria com a ONU Mulheres, para estimular o empoderamento e a igualdade de oportunidades; e</p> <p><b>Renata Gil de Alcântara Videira</b>, Presidente da Amaerj e juíza responsável pela organização do prêmio “Amaerj (Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro) Patrícia Acioli de Direitos Humanos”, que já premiou diversas ações relativas aos direitos da mulher e questões de gênero.</p>

<p><b>2019</b></p>	<p><b>Catarina Cecin Gazele</b>, procuradora de Justiça do Espírito Santo;</p> <p><b>Cristina Castro Lucas de Souza</b>, professora da Universidade de Brasília (UnB);</p> <p><b>Dulcinéia de Oliveira</b>, presidente da Associação Habitacional Nova Terra, com sede em Governador Valadares, Minas Gerais;</p> <p><b>Marta Vieira da Silva</b>, jogadora de futebol; e</p> <p><b>Solange Bentes Jurema</b>, procuradora do Ministério Público de Alagoas.</p>
<p><b>2021</b></p>	<p><b>Cristiane Britto</b>, Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres e presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Em sua gestão, implementou os Projetos “Qualifica Mulher”, “Mulheres Escalpeladas” e “Mães Unidas”, além de ampliar as unidades da Casa da Mulher Brasileira e capitanear o projeto “Mais Mulheres na Política”;</p> <p><b>Lenira Maria de Carvalho</b> (<i>in memoriam</i>), fundou a Associação das Empregadas Domésticas da Área Metropolitana do Recife, no final da década de 70. No fim da década de 80, fundou a Associação das Trabalhadoras Domésticas do Recife. Também foi uma das fundadoras da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad) e da Confederação Latino-Americana e do Caribe de Trabalhadoras Domésticas (CONLACTRAHO). Uma das mil mulheres indicadas ao Prêmio Nobel da Paz do ano de 2006. Em 2019, recebeu o Título de Cidadã Pernambucana da Assembleia Legislativa de Pernambuco;</p> <p><b>Saete Silva Sommariva</b>, desembargadora e Coordenadora Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cevid) do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, onde desenvolve diversos projetos e campanhas voltados à conscientização, à educação e ao esclarecimento da sociedade como um todo no que se refere à prevenção e ao combate à violência doméstica e de gênero. Preside</p>

	<p>o Colégio dos Coordenadores da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e atuou na criação da Campanha Sinal Vermelho;</p> <p><b>Suéli do Socorro Feio</b>, fundadora do projeto “Costurando Sonhos”, que capacita e certifica mulheres da comunidade local em situações de extrema vulnerabilidade social, conferindo a essas mulheres renda própria e independência financeira. Hoje, o projeto está presente em várias cidades brasileiras, produzindo acessórios e roupas com a marca “Costurando Sonhos Brasil”, que é comercializada pela Americanas.com; e</p> <p><b>Terezinha Ramires Lima</b> (<i>in memoriam</i>), médica, falecida em março deste ano, aos 90 anos, foi fundadora da Associação Alagoana Pró-Mulher e participou do movimento pela criação do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher (CEDIM), sendo sua primeira Presidente. Sempre lutou para que fossem dados direitos iguais às mulheres de ingressarem nas corporações predominantemente masculinas. Colaborou com o projeto de lei criador da Polícia Feminina e atuou para que fosse criada a primeira equipe feminina de bombeiros do Estado de Alagoas.</p>
<p><b>2022</b></p>	<p><b>Dalva Christofolletti Paes da Silva</b>, presidente do CEAME - Centro de Estudos e Apoio aos Municípios e Empresa, atua no movimento municipalista desde a década de 50, tendo participado ativamente da criação da Confederação Nacional de Municípios - CNM em 1980. Em 2017 fundou o Movimento Mulheres Municipalistas - MMM, com o objetivo de dar mais voz às mulheres na sociedade, atuar na luta da violência contra a mulher e ampliar a presença feminina em cargos de direção e decisão em todas as esferas de poder.</p> <p><b>Elaine Cristina Pimentel Costa</b>, socióloga, atual diretora da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas. Como pesquisadora, vem desenvolvendo importantes estudos sobre gênero e sistema de justiça criminal, em especial sobre o encarceramento feminino, sendo autora dos livros “Amor bandido: as teias afetivas que envolvem a mulher no tráfico de drogas” e “As mulheres e a vivência pós-cárcere”.</p>

**Erica Vericia Canuto de Oliveira Veras**, promotora de justiça no Rio Grande do Norte e professora da graduação e pós-graduação em Direito da UFRN. Tem atuação diária nos processos em defesa das mulheres vítimas de violência e, nessa qualidade, coordena dois projetos que já foram reconhecidos nacionalmente: o projeto “Grupo Reflexivo de Homens”, que trabalha a educação em direitos humanos e contra a violência doméstica e familiar, e o projeto “Guardiã Maria da Penha”, que tem por objetivo acolher mulheres com medidas protetivas e seus filhos.

**Muna Zeyn**, ativista dos direitos da mulher, participou da elaboração e construção do relatório anual do Governo Federal sobre investimento de políticas públicas para as mulheres, da criação do Projeto de Lei da Brinquedoteca e da elaboração do projeto de lei sobre o direito da gestante a um parto seguro. Foi apresentadora do programa “ALL TV Mulher”, do programa de rádio “A hora e a vez das Mulheres”, do programa “Palavra de Mulher” na rádio Tupi (AM) e do programa “Palavra de Mulher” na rádio USP, em 2009. Também é responsável pelo blog “Palavra de Mulher”. Como membro titular do Comitê de Vigilância à Mortalidade Materna do Estado de São Paulo, ajudou a instalar os comitês de mortalidade materna nos diversos municípios do estado.

**Simone Franceska Pinheiro das Chagas**, comandou o 14º Batalhão da PMPA, em Barcarena, sendo responsável por liderar a operação que realizou a maior apreensão de drogas já registrada em todo estado, inviabilizando o enriquecimento do narcotráfico na região do Pará, diminuindo sensivelmente o número de mulheres que sofrem agressões de seus companheiros por uso de entorpecentes, bem como do número de escravas sexuais, para o consumo dessas drogas em uso próprio ou para benefício de terceiros.

2023

**Aparecida Gonçalves**, Ministra das Mulheres, é especialista em gênero e em enfrentamento à violência contra mulheres e ativista de defesa dos direitos das mulheres há mais de 40 anos. Entre 2003 e 2016, foi Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, atuando na construção da Lei Maria da Penha e da Lei do Feminicídio. Foi uma das protagonistas da elaboração do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e do Programa Mulher Viver sem Violência, que tem como carro-chefe a Casa da Mulher Brasileira.

**Flávia Gonzaga Costa Chagas**, economista e empresária, atua como conselheira do SENAI.

**Leila de Andrade Linhares Barsted**, advogada, participou da campanha “Quem Ama Não Mata” - contra a impunidade dos autores de violência contra as mulheres. Por seu trabalho em defesa dos direitos das mulheres, foi selecionada como uma das 1.000 Mulheres indicadas ao Prêmio Nobel da Paz 2005 pela Associação Internacional Mulheres pela Paz.

**Maria Luiza Fontenele**, professora, participou da implantação do curso de Ciências Sociais na Universidade de Fortaleza, onde coordenaria o Núcleo de Documentação e Informação sobre a Mulher (NEDIM), desenvolvendo orientação de monografias sobre os temas ligados às mulheres. Foi a primeira mulher brasileira eleita prefeita de uma capital (Fortaleza), em 1985.

**Rosa Weber**, presidente do Supremo Tribunal Federal, presidente do Conselho Nacional de Justiça, ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral e ex-ministra do Tribunal Superior do Trabalho. Foi em sua gestão como presidente do TSE que se decidiu, em consulta feita pelo Parlamento, que pelo menos 30% dos recursos do Fundo de Financiamento de Campanha deveriam ser destinados para candidaturas de mulheres.